



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### O PROJETO COLUMBIA: UMA AÇÃO IMPERIALISTA?

Roberto Revelino Sversuti\*  
(UESB)

José Rubens Mascarenhas de Almeida\*\*  
(UESB)

#### RESUMO

Neste artigo, procuramos evidenciar a expansão estadunidense no período pós-guerra sobre a América Latina. Na ocasião, os EUA emergiram como superpotência mundial, expandindo seu domínio de forma a estreitar, cada vez mais, relações com a América Latina, área sob a sua influência segundo os pressupostos aprovados na Convenção de Ialta. Nesse processo, a Antropologia exerceu um papel relevante como instrumento de estudos que permitia conhecer a realidade dos povos da periferia e das condições efetivas de implementação das relações capitalistas, ampliando a acumulação de capitais. Na prática, o Projeto Bahia-Columbia, que teve na figura de Anísio Teixeira, então Secretário da Educação do Estado da Bahia, um dos seus principais articuladores, auspiciado pela UNESCO.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imperialismo, Antropologia, Projeto Bahia-Columbia.

---

\* Aluno do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista. Bolsista da UESB no projeto Bahia-Columbia.

\*\* Orientador. Doutor em Ciências Sociais pela PUCSP; docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; coordenador do GEILC/Museu Pedagógico da UESB e pesquisador do NEILS (Núcleo de Estudos de Ideologia e Lutas Sociais).



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### INTRODUÇÃO

Após o término da Segunda Guerra Mundial, em 1945, os Estados Unidos da América (doravante EUA) saem do conflito bélico como “salvadores do mundo”. Nos anos subsequentes acentuarão, ainda mais, a expansão de sua influência para além de suas fronteiras. Como superpotência imperialista, abusa do intervencionismo irrestrito como uma das formas de alcance de seus objetivos de supremacia em todo planeta. Nesse sentido, o mundo toma uma nova configuração do espaço geopolítico, agora bipolar: um bloco de países ditos socialistas, capitaneado pela URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas); e outro constituído pelos países capitalistas, liderados pelos EUA. Compõe o cenário também os países pobres – não industrializados ou em vias de industrialização –, os quais os Estados Unidos vão procurar estreitar relações por meio de acordos e convênios de cooperação utilizando os serviços de seus intelectuais. Nesse processo, antropólogos, administradores, sanitaristas e educadores passaram a concretizar relações em torno de uma agenda comum de ações médicas-sanitárias e projetos de “desenvolvimento” dirigidos às regiões mais remotas. Nesse âmbito, as agências governamentais estadunidense estavam convictas que a antropologia ofereceria o passaporte para sua entrada nos países considerados atrasados e pobres.

### Uma nova compreensão da Antropologia

Segundo Figueiredo (2009, p. 31), até a chegada da década de 1920 do século passado, a Antropologia permaneceu atrelada a museus. Entretanto, o declínio da importância destes foi acompanhado pelo incremento de apoio das fundações filantrópicas à pesquisa social e à expansão, dentro das universidades,



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

de novos campos como o da sociologia. Impulsionado pelo evolucionismo, o “pai da antropologia”, Lewis Morgan, então principal teórico, destacava categorias como culturas e aculturação. No entanto, esse quadro foi mudando e, nesse sentido, a Antropologia Cultural americana chegou à década de 1930, bem sucedida, tornando-se reconhecida tanto no âmbito intelectual quanto na esfera pública.

Além disso, havia toda uma atmosfera política favorável, criada pela disposição dos EUA em engendrar novas formas de relacionamento com os países latino-americanos, pautadas pelo estreitamento dos laços culturais e o estabelecimento de parcerias comerciais, como o mostrava a política de Boa Vizinhança do então presidente dos Estados Unidos, Franklin Theodore Roosevelt.

Á época, por meio de acordos de cooperação técnica, muitos antropólogos americanos oportunizaram uma atuação em projetos de “desenvolvimento” de comunidades de extensão rural, saúde pública, nutrição e educação sanitária em países da América Latina. Assim, no final da década de 1940, os antropólogos estadunidenses inovaram ao produzir um saber voltado para a intervenção, ou seja, para o uso das políticas de saúde pública e dos programas de introdução e difusão da medicina em lugares onde prevaleciam formas tradicionais de lidar com as doenças onde ainda os serviços médicos não existiam.

Portanto, os “antropólogos do governo” (como eram chamados) tinham convicção de que os estudos etnográficos contribuiriam para o sucesso de políticas que visavam obter a adesão das comunidades locais aos preceitos da medicina preventiva, bem como induzir sua participação nos programas de saúde comunitária. Assim sendo, foi por meio dessa nova visão do conhecimento antropológico que os Estados Unidos obtiveram as informações necessárias para administrar sua política intervencionista no subcontinente.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### O papel das instituições multilaterais no Brasil

No Brasil, por volta do final da década de 1930, sofre os efeitos diretos da crise capitalista que se espalhou pelo mundo. O quadro sócio-econômico que adveio imprimiu uma nova dinâmica à região, conhecida como modelo de Industrialização por Substituição de Importações (ISI)<sup>338</sup>. Na esfera da política, no subcontinente consolida-se, precariamente, o Estado burguês – mais em uns países que em outros, a depender do grau desenvolvimento capitalista – principalmente no que se refere ao padrão de democracia ali implementada, a qual não passa de um arremedo, tendo ainda uma forte presença, também em variados graus, de grupos oligárquicos. Era um quadro caracterizado como de transição das sociedades destacadamente oligárquicas para as industriais, abalada pela convivência de violenta repressão estatal/burguesa com manifestações contundentes de teor nacional-popular, estes distinguidos pela defesa de bandeiras como a de libertação nacional, de desenvolvimento econômico e de democracia social.

Nesse sentido, o ISI exigia um incremento técnico que criasse as condições necessárias da produção industrial capaz de substituir as importações antes proporcionadas pelos EUA, mas cortadas abruptamente por consequência da crise. Assim, deu-se um crescimento da assistência técnica oriunda dos EUA, principal parceiro do Brasil e maior consumidor de nossas commodities, que procurava investir cada vez mais em programas de transferência de ciência e tecnologia com o fito de inserção das relações capitalistas onde elas ainda não haviam se expandido. Por outro lado, tal inserção do país nas relações internacionais no novo

---

338 Modelo de desenvolvimento formatado na periferia capitalista por volta da crise dos anos 1930, que consistia em substituir a importação de bens finais pela importação de equipamentos que produziam tais bens. É importante salientar que tal processo só foi possível por causa do advento da crise capitalista daqueles anos e pela consequente moratória das dívidas externas dos países latino-americanos. Acerca, ver Tavares (1981).



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

contexto se fazia de forma dependente. Esse era o projeto burguês para aqueles que pensavam a “modernização” brasileira.

Graças à insistência da diretora do Museu Nacional do Rio de Janeiro, Heloísa Alberto Torres, que empreendeu esforços junto aos antropólogos Franz Boas (1858-1942) e Ralf Linton (1893-1953) para o envio de estudiosos da área ao Brasil, para o que contava com o apoio e influência da Fundação Rockefeller. Assim, trouxeram para o Brasil, além de Charles Wagley – pós-graduado da Universidade Columbia –, mais dois grupos de antropólogos que incluíam Ruth Lands, Buell Quan, William Lipking, James e Virgínia Watson, Yolanda e Robert Murphy (FIGUEIREDO, 2009).

A atuação da Fundação Rockefeller favoreceu o intercâmbio entre os cientistas dos dois países, através do recém-criado Instituto para Assuntos Interamericanos (IAIA), dirigido por Nelson Rockefeller, com o objetivo de contribuir para o projeto expansionista dos Estados Unidos na região. Com o mesmo intuito, foi criada a Smithsonian Institution/SI, comprometida em organizar e disponibilizar as informações estratégicas e o conhecimento especializado sobre regiões, meio ambiente, povos e recursos naturais, com intuito de controle geopolítico e militar, como parte da política da Boa Vizinhança. A influência estadunidense no hemisfério era também espraiada ideologicamente, através do American way of life. Corroborava com isso o fato do (IAIA) ser comandado por diretores das grandes corporações, que investiram fortemente no uso dos meios de comunicação de massa, como a imprensa escrita, o rádio, a propaganda e o cinema, idealizando uma imagem cada vez mais positiva dos Estados Unidos e contra-atacando a propaganda da Alemanha nazista.

Assim, convênios e programas de cooperação entre Estados Unidos e Brasil foram estabelecidos durante a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria em áreas como educação, ciência e saúde. Destaca-se, nesse sentido, a criação do SESP



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

(Serviço Especial de Saúde Pública), em 1942, e o Projeto Bahia-Columbia, em 1950, ambos se valendo da abordagem relativista da antropologia então e tendo como propósito oferecer subsídios científicos para o planejamento de políticas de educação e saúde. O SESP se voltou para o combate de doenças tropicais que ameaçavam os seringueiros e soldados, concentrando-se no Vale Amazônico e no litoral do nordeste onde bases militares estadunidenses eram construídas. Representava um pré-requisito vencer as resistências locais da região, como forma de alcançar a eficácia de políticas de saúde e educação sanitária (FIGUEIREDO, 2004).

No mesmo sentido foi criado o Serviço Nacional de Proteção ao Índio e o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, ambos vinculados a uma agenda de reforma social que aplicava o conhecimento etnográfico em domínios não acadêmicos, sob uma abordagem relativista para os programas de intervenção, com destaque para o campo da saúde pública, acreditando-se que as doenças constavam entre os grandes entraves do crescimento econômico. Em outras palavras, estes órgãos apostavam nas intervenções em saúde e educação sanitária para transformar o cenário de “atraso” e “subdesenvolvimento” das regiões em que atuavam. Isso além do desafio maior, que era combater as crenças e práticas médicas-terapêuticas populares existentes nesse mundo rural e promover a adesão das pessoas aos métodos das ciências médicas da sociedade urbano-industrial, promovendo, portanto, a superação das culturas e tradições que acompanhavam a organização social dessas regiões do Brasil (FIGUEIREDO, 2004).

Assim, propugnou-se um ataque às medicinas tradicionais através da difusão da medicina científica como ação estratégica visando a expansão da ordem capitalista urbano-industrial. Sendo assim, acordos de cooperação forjaram demandas para produtos hospitalares, farmacêuticos, suprimentos médicos com a intenção de beneficiar empresários do ramo, destacadamente as grandes



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

corporações estadunidenses United Fruit, Standard Oil e General Eletric (FIQUEIREDO, 2004). Segundo Almeida (2009, p. 78), as grandes corporações apelavam para o imperialismo como forma de realização da sua produção, fomentando mercados em sociedades nas quais as relações capitalistas ainda não haviam se desenvolvido.

### **O projeto imperialista do pós-guerra**

Na acepção moderna, o imperialismo não se restringe à aquisição de colônias, ações políticas e militares de determinados governos no sentido de proteger interesses de sua classe dominante. É muito mais complexo: é uma inter-relação que envolve as atividades econômicas – doméstica e externa – da indústria (desde as produtoras de bens duráveis e de processamento de alimentos até a bélica), ações militares, diplomacia internacional e investida do capital financeiro, com vistas a garantir, objetiva e harmonicamente, o funcionamento normal do sistema capitalista. Sendo parte constitutiva deste, sua função é garantir as condições necessárias de concentração de poder econômico nos centros capitalistas avançados (ALMEIDA, 2009, p. 98).

Para os EUA exercerem uma política externa eficiente durante a Guerra Fria e obterem sucesso nas disputas com os soviéticos por áreas de influência, era primordial mudar sua conduta em direção aos outros povos e buscar um entendimento de suas respectivas culturas. No imediato pós-II Guerra, a ideologia dominante pregava a modernização por meio da cooperação técnica internacional como única via de transformação das nações “subdesenvolvidas”. Assim sendo, todas as atividades das organizações de ajuda estadunidense no continente foram determinadas por interesses econômicos e geopolíticos e seu impacto se resume à construção da hegemonia do império americano (FIGUEIREDO, 2009), pois, não passavam de estratégias para expandir os mercados e fortalecer o capitalismo mundialmente.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### O Projeto Columbia

Como dito, os anos 1950 foram marcados pela arregimentação de antropólogos para auxiliar o Estado brasileiro no enfrentamento de problemas sociais em convênios firmados entre Brasil e Estados Unidos. Nesse sentido,

O “Programa de Pesquisas Sociais Estado da Bahia – Columbia University”, como ficou conhecido o projeto, envolveria a vinda inicialmente, de três doutorandos da Universidade de Columbia, acompanhados de seu professor e orientador para, com auxílio de estudantes brasileiros, realizarem estudos de comunidade em três áreas diferentes do Estado da Bahia, de um ano de duração, a linha de pesquisa mais avançada da antropologia de até então (CONSORTE, 2005, p 54).

Assim sendo, o projeto Bahia-Columbia tinha em vista o estudo de “comunidades representativas de regiões características do Estado da Bahia”, objetivando a promoção do “desenvolvimento” do Estado por meio de políticas públicas implementadas a partir dos resultados das atividades científicas realizadas pela equipe desse projeto. Afinal, esperava-se muito que os estudos de comunidade contribuíssem para “superar o atraso” da educação.

O então Secretário de Educação da Bahia, Anísio Teixeira, consegue verbas do Estado baiano para a execução do auspicioso projeto. Para elaborá-lo, nomeia Charles Wagley, estadunidense especialista em estudos latinoamericanos, e o brasileiro Eduardo Galvão. Trabalhariam também no Projeto os brasileiros Thales de Azevedo, médico e antropólogo brasileiro; o professor da Universidade do Brasil, Costa Pinto, sociólogo que acompanhou o desenvolvimento do projeto em todas as suas fases; e os estudantes da Universidade de Colúmbia, Benjamin Zimmerman, Marvin Harris e Harry W. Hutchinson, que vieram à Bahia logo após o estabelecimento do acordo, em 1950.





ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Os antropólogos representavam um dos vários grupos de cientistas, entre médicos, sanitaristas, biólogos, engenheiros, agrônomos, geólogos e economistas que, com seus saberes e competências técnicas, colaboraram em programas que visavam mudar as condições de vida da população e levar as benesses do desenvolvimento, tecnologia e modernização para a região.

A metodologia empregada pelo Projeto Bahia-Columbia constava da elaboração de análises, no sentido de comparar diferentes localidades (comunidades) partindo-se da categoria desenvolvimento, implicando avaliar a realidade local no que tange às atividades produtivas, à infra-estrutura (eletricidade, estradas, transporte, hospitais, escolas) e o acesso, por parte de visitantes, a essas localidades. Por fim, de posse de todas as informações que pudesse coletar, buscar as razões, em termos econômicos, daquilo que Anísio Teixeira entendia por “enigma baiano”. Consorte (2005, p.55) dá conta

Um estudo preliminar sobre as zonas ecológicas do Estado da Bahia foi realizado pela equipe dirigente do projeto (Thales, Wagley e Costa Pinto) e, a partir dele, foram selecionadas três áreas para estudo – o Recôncavo Açucareiro, a Chapada Diamantina, e o Sertão. Em cada um delas foi escolhida uma comunidade representativa do Brasil arcaico ou tradicional, aquele que era considerado em via de desaparecimento e outra, representativa do Brasil moderno, aquele que vinha surgindo a partir do desenvolvimento ensejado pelo fim da segunda guerra mundial e que serviria como contraponto à primeira.

Os trabalhos foram realizados segundo o método de pesquisa estudos de comunidade, presente no Brasil nas décadas de 1940-50, naquele momento um procedimento inovador, permitindo a investigação da sociedade a partir das comunidades, utilizando métodos de observação participante, documentação censitária, histórias de vida, entrevistas dirigidas. O resultado dava na formulação de um retrato multidimensional da vida social, integrando o estudo das



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

manifestações culturais à análise de seu substrato social e econômico (DURHAM, 2004, p. 21). A conclusão era um projeto encetado pela colaboração entre o Estado baiano e a Universidade Columbia, em companhia da UNESCO, que chegou seis meses depois solicitando trabalhos sobre as relações raciais no Brasil.

Nessa época, tinha respaldo a crença generalizada entre os brasileiros de que o atraso do Brasil, comparado com a Europa Ocidental e os dois países mais industrializados da América do Norte (Canadá e Estados Unidos) poderia ser explicado pela influência do negro. Entretanto, Gilberto Freire, em suas obras sobre a formação da sociedade brasileira, indicava os rumos proveitosos para a antropologia que passavam pelo conhecimento histórico na aplicação nas pesquisas sobre as relações raciais no Brasil. Fato é que, discordando das teorias deterministas até então em voga, os resultados obtidos pela Universidade Columbia atribuíram à cultura – e não à genética – os termos da dinâmica social brasileira. Em suma, as pesquisas sobre nutrição, antropologia, medicina, sociologia e agronomia tornaram as teorias raciais obsoletas, de forma a oferecer uma base para a confiança no futuro, estabelecendo como novos vilões fatores sociais: uma alimentação insuficiente e as doenças, muitas vezes sem diagnóstico e sem tratamento (especialmente a sífilis). Os resultados obtidos pelos antropólogos do Projeto Bahia Columbia levaram tanto europeus quanto estadunidenses a conceber o Brasil como uma sociedade multirracial.

### **Perspectiva imperialista do projeto Columbia**

A história do pós II Guerra mostrou que os EUA não abriram mão do controle do processo de desenvolvimento capitalista. Segundo Almeida (2009), as relações internacionais tinham, intrinsecamente, uma incompatibilidade entre o princípio da autonomia e da soberania das nações, evidenciada nos interesses do



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

capital monopólico. Este, articulando a política nacional e internacional, infiltrou-se de forma a relacionar-se com os interesses das burguesias locais, como se deu no caso dos acordos e convênios firmados no Projeto Bahia-Columbia, no qual o Estado mantinha seu caráter interventor, só que na direção dos interesses das corporations e de seus representantes, os organismos supranacionais, de forma que,

Tanto na teoria quanto na prática, o que sempre caracterizou as relações internacionais dos Estados Unidos foi sua incapacidade de lidar com as diferenças culturais e de articular as divergências regionais. A sociedade estadunidense historicamente vê o resto do planeta como satélite de seu modo de valorar, de pensar o ser e de estabelecer padrões culturais a partir de seu prisma, desconhecendo a diversidade (ALMEIDA, 2009, p. 272).

A exportação de capitais, ao financiar o desenvolvimento industrial dos países periféricos Segundo “cumpria uma dupla função: ao mesmo tempo em que ampliava a indústria dos países centrais (realizando seu processo de acumulação/centralização), também demarcava sua predominância na região” (ALMEIDA, 2009, p. 327), de forma que

o capitalismo, enquanto sistema mundial rege as relações interpaíses de forma que a aproximação econômica entre si não é feita em cooperação, como faz crer o discurso burguês. Trata-se de relações nas quais predomina uma encarnizada luta entre Estados pela submissão de povos às condições coloniais e semicoloniais com o intuito à sua pilhagem (ALMEIDA, 2009, p.61).

Assim sendo, a ocupação estratégica de espaços geopolíticos e geoeconômicos que interessavam ao grande capital estadunidense nos anos 1950, não passava de um estágio do imperial-capitalismo do pós-guerra, evidenciado nas táticas comumente usadas como assistência a governos títeres, interferência na



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

vida política de países, ajuda econômica (caso do Projeto Bahia-Columbia) cujo intuito foi o de assegurar ambientes propícios e seguros para a iniciativa privada.

### CONCLUSÕES

Como se vê, nos anos do pós-II Guerra e Guerra-Fria, os EUA recorreram a um discurso de integração, independência e solidariedade hemisférica, amalgamado nos acordos de cooperação e convênios firmados. Tal relação, no caso específico entre Brasil e Estados Unidos, o grande interesse do capital monopólico estadunidense era garantir sua hegemonia em todo o continente americano, visando assegurar, para suas empresas, explorando as riquezas naturais e sua mão-de-obra barata.

Nesse processo se deu o Projeto Bahia-Colúmbia, que visava romper com a condição do “enigma baiano” do “atraso” em relação às regiões industrializadas, o que implica, em última instância, estender no Estado da Bahia as relações capitalistas de produção. Para isto, os antropólogos estadunidenses cumpriam, entre outras funções, a de oferecer subsídios para ações que levariam à modernização da sociedade baiana através dos estudos de comunidades, provendo o Estado das informações necessárias, como levantamentos socioeconômicos e provisões de informações etnográficas. Ainda, apontar as dissonâncias entre as ações implantadas, as necessidades e expectativas das populações atendidas e demonstrar, quando fosse o caso, como fatores relativos a padrões culturais e organização social podiam estar comprometendo os resultados dos programas que visavam a modernização do Estado.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Rubens Mascarenhas. **Globalização: A nova retórica do velho imperialismo** (Uma abordagem do imperialismo dos séculos XX/XXI. Tese (doutorado) – Pontifícia São Paulo: Universidade Católica São Paulo, 2009.

CONSORTE, Josildeth Gomes. Itinerário de uma pesquisadora: sucesso e percalços. In: MAGALHÃES, Livia D. R; CASIMIRO, Ana Palmira S. (Org.) **Memória e Trajetória de Pesquisa**. Campo Grande: UNIDERP, 2005.

DURHAM, Eunice R. A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas. In: CARDOSO, Ruth (Org.). **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. p. 17-37.

FIGUEIREDO, Regina Érika Domingos de. **História de uma Antropologia da “Boa Vizinhaça”**: Um estudo sobre o papel dos antropólogos nos programas interamericanos de assistência técnica e saúde no Brasil e no México (1942-1960). Campinas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Cuidando da saúde do vizinho**: as atividades de antropólogos norte-americanos no Brasil. Campinas: [s.n.], 2004.

TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**: ensaios sobre economia brasileira. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.